



# Universidade de Brasília

Repositório Institucional da Universidade de Brasília  
*repositorio.unb.br*



Autorização concedida ao Repositório da Universidade de Brasília (RIUnB) sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

**Você tem direito de:**

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

**De acordo com os termos seguintes:**

Atribuição — Você deve dar crédito ao autor.

Não Comercial — Você não pode usar o material para fins comerciais.

Sem Derivações — Você não pode remixar, transformar ou criar a partir do material.



Authorization granted to the Repository of the University of Brasília (RIUnB) under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported International.

**You are free to:**

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

**Under the following terms:**

Attribution — You must give appropriate credit.

NonCommercial — You may not use the material for commercial purposes.

NoDerivatives — You cannot remix, transform, or build upon the material.

# COLEÇÕES

Nas Trilhas  
do Patrimônio Cultural  
Volume III



Brasília DF  
Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciência da Informação  
2015



# COLEÇÕES

Nas Trilhas  
do Patrimônio Cultural  
Volume III





RANIEL DA CONCEIÇÃO FERNANDES  
SILMARA KÜSTER DE PAULA CARVALHO

# COLEÇÕES

Nas Trilhas  
do Patrimônio Cultural  
Volume III

Brasília DF  
Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciência da Informação  
2015

## **Coordenadora do Curso de Museologia**

Profª. Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes

## **Coordenadora do Projeto** *Por muito mais que 50 anos: Salvaguarda do Patrimônio Cultural da Universidade de Brasília*

Silmara Küster de Paula Carvalho

**Projeto gráfico e diagramação:** Hagnner Küster de Paula

**Ilustrações:** Tânia Mara Pinheiro

**Revisão:** Cleonice Fritoli

**Imagem da Capa:** Coleção Marcos Renault

**Adaptação de Texto:** Almir Gomes da Silva

**Realização:** Universidade de Brasília - FCI - Curso de Museologia  
Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos  
Ministério da Justiça - Secretaria Nacional do Consumidor

**Apoio:** Biblioteca Central da UnB e Faculdade de Ciência da Informação

## **Agradecimento**

Mario de Souza Chagas

Luiz Roberto Hannemann de Campos

F363c Fernandes, Raniel da Conceição.  
Coleções [recurso eletrônico]/ Raniel da Conceição  
Fernandes, Silmara Küster de Paula Carvalho. – Brasília:  
UnB, FCI, 2015.

42 p. : il. – (Nas trilhas do patrimônio cultural ; v. 3)

Documento em PDF.  
Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-88130-41-8.

1. Museologia. 2. Museus – Coleções. I. Carvalho, Silmara Küster de Paula. II. Título. III. Série.

CDU 069.5

## SUMÁRIO

---

- 07**    **INTRODUÇÃO**
- 09**    **Guardar**
- 11**    **Quem ainda não colecionou algo?**
- 25**    **As minhas coleções**
- 29**    **Você colecionador**
- 33**    **Um pouco de História**
- 37**    **Você Sabia**
- 39**    **Para saber mais**
- 41**    **Referências**



# INTRODUÇÃO

---

Esta publicação é parte da série “Nas Trilhas do Patrimônio Cultural”, composta por cinco volumes. O primeiro, **Museologia**, reflete o desejo de aproximação dos leitores a esta área de conhecimento, difundida pelo seu principal veículo de comunicação – o Museu – que, contraditoriamente, está distante da maioria da população, que deixa de usar e de se apropriar das ferramentas culturais que envolvem o campo dos museus e da museologia. O segundo volume, **Museus**, apresenta um panorama nacional e internacional da formação dos museus, sendo o de Alexandria o mais representativo de que se tem registro. O terceiro volume, **Coleções**, aborda a formação de coleções e apaixonados por elas, os colecionadores, além de algumas curiosidades sobre o tema. O quarto, **Museus de Ciência e Tecnologia**, chama-nos a atenção para o fato de serem instituições que visam a divulgação de conhecimentos específicos de algumas ciências exatas e/ou da natureza – como biologia, física, química, matemática, geologia, astronomia, entre outras – e/ou de áreas da tecnologia e, por fim o quinto volume, **Conservação de Bens Culturais** está voltado à preservação de objetos dos museus. Todos os volumes estão relacionados ao campo dos museus e da museologia como forma de divulgar a importância da preservação da nossa história e memória cultural. O Curso de Museologia da Universidade de Brasília se sente honrado em apresentar ao público juvenil a série Nas Trilhas do Patrimônio Cultural. Esta série faz parte do Projeto Por Muito mais que 50 anos: Salvaguarda do Patrimônio Cultural da Universidade de Brasília, selecionado através de edital do Ministério da Justiça/CFDD/SENACON.



# GUARDAR

Antônio Cicero

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trançá-la.  
Em cofre não se guarda coisa alguma.  
Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por  
admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela,  
isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,  
isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso, melhor se guarda o vôo de um pássaro  
Do que um pássaro sem vôos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,  
por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:

Por guardar-se o que se quer guardar.





## Cara(o) Estudante...

Olá, tudo bem?

Eu sou o **museólogo** que vai acompanhar você  
neste passeio sobre **Coleções...**

Vamos aprender juntos nesta viagem!!!



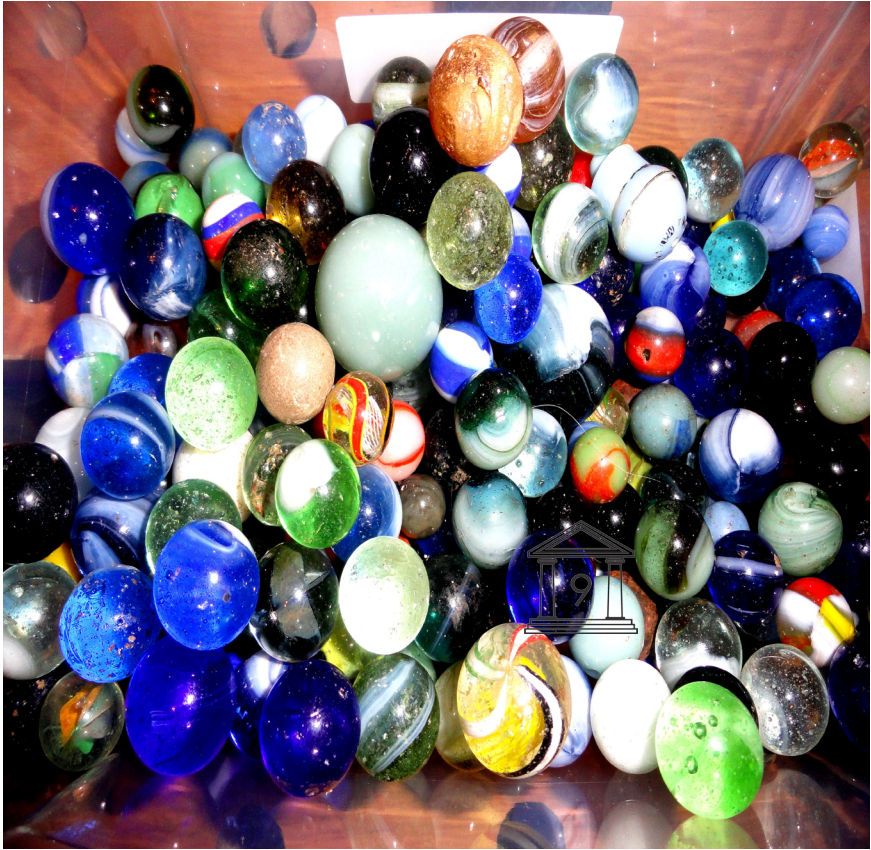
## QUEM AINDA NÃO COLECIONOU ALGO?

VOCÊ COLECIONA OU JÁ COLECIONOU  
ALGO?

PALITO DE PICOLÉ,  
TAZO DE SALGADINHOS, SELOS, INSETOS,  
MOEDAS, CARTÕES TELEFÔNICOS, OBRAS  
DE ARTE, FIGURINHAS, BOLINHAS DE GUDE,  
TAMPINHAS DE GARRAFA, RELÓGIOS,  
CHAVEIROS, CARRINHOS OU ATÉ MESMO  
AMIGOS NO FACEBOOK!!!

ENFIM,  
TALVEZ TODO MUNDO  
EM ALGUM MOMENTO  
DE SUA VIDA TENHA COLECIONADO ALGO!







Assim, vamos conhecer um pouco deste universo maluco, para uns, hobby, passatempo, tesouro, para outros. Começemos então pela história de dois colecionadores: um deles sou eu – Raniel Da Conceição Fernandes, um dos autores desta publicação.

Quando comecei a minha primeira coleção de moedas eu estava na casa da minha avó e brincando encontrei uma **TAMPA DOURADA**. Do outro lado da tampa incrivelmente estava grudada uma moeda do ano de 1965, de 50 cruzeiros.

A partir daí nunca mais parei, observava cada local que visitava em busca de outros tesouros para a minha coleção.



Hoje ela tem mais de 300 moedas, a mais antiga é do Brasil Império, de 1869, comprada na feira de antiguidades de Brasília.

Como a maioria dos colecionadores, eu tenho outras coleções, como a de tazos, selos, cartões telefônicos e a de insetos, com vários besouros, cigarras, Zangão, abelhas, formigas.

Bem, falando de insetos, o mais interessante que eu achei tem o **CAȘCO QUADRICULADO** e é bem pequenininho. Que inseto é? Ainda não sei, mas vou descobrir! Ah, já ia me esquecendo... antes dos insetos entrarem na minha coleção já não estavam mais vivos.

Ops!

Quase esqueci de falar do meu

novo amigo que também é

COLECIONADOR.

É que o universo das coleções é tão vasto

que acabei viajando!

Bem, o colecionador, que apresento a vocês,

chama-se

MARCOS MORETZSOHN RENAULT COELHO

Em 1973, quando Marcos tinha 14 anos, ele precisou fazer um trabalho escolar sobre a Segunda Guerra Mundial.

À época, sua mãe o ajudou selecionando imagens de algumas batalhas e também dos campos de concentração nazistas.

Este trabalho de escola o marcou muito e despertou nele o interesse em saber mais sobre o assunto.



Coincidentemente, na mesma época, foi lançada a coleção da Editora Renes “**História Ilustrada da Segunda Guerra Mundial**”. Marcos ficou empolgado ao encontrar essa edição nas bancas de revista, o que lhe possibilitou estudar mais sobre o que já tinha visto na escola. Seu avô paterno, o engenheiro civil e professor **José Renault Coelho**, foi um entusiasta do Esforço de Guerra aliado, contribuindo com suas economias (através da Fraternidade do Fole) para a compra de aviões que serviram a Royal Air Force.

Era um grande admirador do **Primeiro Ministro Britânico Sir Winston Churchill**.

O avô de Marcos certamente o influenciou na paixão que estava por vir: pesquisar e colecionar objetos da Segunda Guerra Mundial.

Em 1978, quando viajou com a família para a Argentina, Marcos comprou as primeiras peças da sua coleção. Quando universitário, ainda sem muitos recursos próprios, adquiriu uma réplica de uma medalha alemã, o que, segundo ele, provocou “**uma sensação maravilhosa**”...





No decorrer dos anos, Marcos foi adquirindo originais que hoje compõem uma belíssima coleção abrangendo várias nações envolvidas no conflito. São medalhas, capacetes, uniformes, equipamentos, documentos, jornais, revistas e autógrafos.



Coleção Segunda Guerra Mundial- Marcos Renault  
Foto: Marcos Renault



## JORNAIS

Coleção Segunda Guerra Mundial- Marcos Renault

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=62VFOz1xAUC>



## REVISTAS EM GUARDA

Coleção Segunda Guerra Mundial- Marcos Renault

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=62VFOz1xAUC>



A coleção virou um grande acervo cultural com aproximadamente 4 mil itens.

Algumas peças chamam mais atenção pela importância e raridade: documentos com assinaturas de Benito Mussolini, Adolf Hitler, Winston Churchill, Karl Dönitz, dos presidentes Roosevelt e Hindenburg, do caçador de nazistas Simon Wiesenthal, dos pilotos que jogaram as bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, uniformes de prisioneiros de campo de concentração e principalmente um vasto material da **FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA**, sua grande paixão.

A curiosidade pessoal, revelada quando Marcos Renault tinha apenas 14 anos, atualmente é mostrada em várias exposições itinerantes pelo Brasil, contribuindo para a **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**.





## INSÍGNIAS E MEDALHAS

Coleção Segunda Guerra Mundial - Marcos Renault

Foto: Marcos Renault



## CAPACETES E COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Coleção Segunda Guerra Mundial - Marcos Renault

Foto: Marcos Renault



Marcos Renault é engenheiro civil, atuante em várias associações, a saber:

Vice-presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB), de Belo Horizonte, e Vice-presidente do Grupo Histórico da FEB; Presidente da Associação Brasileira dos Preservadores de Viaturas Militares e do Regimento Inconfidentes – Clube de Colecionadores de Militaria e Veículos Militares Antigos, de Minas Gerais, além de ser legionário da Royal British Legion. Foi o autor do projeto de Revalorização da História da Força Expedicionária Brasileira, recentemente apresentado no Congresso Nacional, que propiciou a formação da Frente Parlamentar Mista em Defesa da História da FEB.

Foi também responsável pela reforma e revitalização do Museu da FEB, de Belo Horizonte.

Ministra palestras e organiza eventos que enaltecem a memória da FEB, das Forças Armadas e do Brasil. **Um grande defensor da história escrita com o sangue brasileiro na Itália.**



Para conhecer mais sobre o acervo do Colecionador Marcos Renault assista ao vídeo no you-tube:  
<https://www.youtube.com/watch?v=62VFOzIxAUc>



## AS MINHAS COLEÇÕES

---

Dante Bresolin

Dentro de quarenta dias completarei setenta anos. Decorridos tantos anos de vida, faço uma autoanálise dos meus hábitos e chego à conclusão de que ainda sou um **inveterado menino colecionador de quase tudo**. Será que isso é um defeito? Alguns acham que sim. Outros acreditam que não. Penso como os últimos. Colecionar objetos, sejam quais forem, dá um sentido de empoderamento, de domínio sobre certa área, de organização, de controle, enfim, de conhecimento sobre a totalidade de um fenômeno e da luta, esforço e prazer para a sua obtenção. A história dos museus nos conta que eles começaram pelas **coleções**.

Meu pai, jornalista de muitas correspondências e de cinco meninos, guardava montes de selos caso algum filho quisesse colecioná-los. E lá embarquei eu, na minha infância, investindo horas infusas no descolamento, secagem, aplainamento e uma organização rudimentar dos selos em álbuns improvisados.





Na prateleira de livros do meu pai, eu organizava meus livros de histórias infantis. Extraviei um livro referência da minha infância, mas consegui recomprá-lo recentemente, pela internet. Era “O Galo de Quatro Pernas”, que eu havia ganhado num programa de palco em Ijuí, minha terra natal, na região serrana do Rio Grande do Sul. Na década de 50 ainda não havia televisão. Meus heróis eram o Reco-Reco, Bolão e Azeitona, da revista O Tico Tico. Costumava guardar moedas diversas em latinhas de lápis de cor. Enterrava-as e se constituíam em meu tesouro. Fazia um mapa, como o dos piratas. Ao resgatar as moedas, apenas alguns meses depois, a decepção: estavam todas molhadas. Acho que tenho até hoje as bolinhas de gude que tanto joguei. Além das comuns, todo menino também tinha uma que era branca, supostamente de osso, o bolão, a esfera de metal, tirada de algum rolamento, e as indefectíveis bolitas coloridas, da Argentina. Fui crescendo e juntei centenas de flâmulas, organizadas em caixas triangulares que fiz. Como gaúcho, tinha as belíssimas flâmulas de couro, da então prestigiosa Varig. Sobre um murinho, vidros com tarântulas e escorpiões imersos em álcool. E a mania continuava: gavetas com chaveiros, lápis, canivetes (gaúcho gosta de faca), e lanternas pequenas.



Meu pai envolveu-se com a política e acumulei muitos pins e distintivos. Escrevi, recordo-me, cartas à Mercedes Benz e à Lufthansa, e consegui belos distintivos. E as garrafinhas de Grapette! Já rapazote, envolvi-me seriamente com a filatelia, e guardei material valioso que até hoje possuo. Uma grande coleção de selos de John Kennedy e outra sobre cavalos (eu servi na Arma da Cavalaria). Ah, e devo ter mais de 3.000 caixinhas de fósforos, uma riqueza maravilhosa.

Das minhas idas a Anápolis, tenho dezessete máquinas de costura manuais, daquelas antigas. Adquiri-as de um senhor que tinha uma lojinha no mercado municipal. Elas se relacionam, no meu mobiliário, com cinco máquinas de escrever, inclusive a Underwood que meu pai adquiriu em 1943. E também com o barbeador desafiado com que minha mãe arrancava os cabelos meus e dos meus irmãos.

Com o amadurecimento, os gostos mudaram e passei a perceber e apreciar a importância dos livros. A minha coleção de livros de Dante Alighieri (razão do meu nome) é extensa e possuo 48 das suas obras e Divinas Comédias, ilustradas por Doré, Dalí, Rafael, Casas e Prechtl. Tenho uma bela coleção de mais de 1700 marcadores de páginas, de todos os tipos de materiais e motivos.

Mas a coleção que é razão de muito orgulho pessoal é a de quase 500 livros de autores diamantinenses ou sobre a cidade de Diamantina, provavelmente a maior coletânea do Brasil

Naquele burgo de tantas histórias fiz minha graduação profissional e fui buscar a mãe das minhas filhas. Pretendo analisar a coleção em breve e ela será motivo do meu trabalho de conclusão do Curso de Museologia que faço presentemente.

Não tenho dúvidas, por tudo isso, que as “MINHAS COLEÇÕES” exerceram fundamental influência sobre as minhas atitudes e modos de vida. E não me arrependo de ter essas paixões.

.



## VOCÊ COLECIONADOR

---

Depois de conversarmos tanto sobre coleções e colecionadores, que tal você também entrar neste universo?

### TORNE-SE UM COLECIONADOR!

Pense nas coisas de que você mais gosta, por exemplo, aquela caixa de sapatos que você há muito tempo não abre e está cheia de coisas legais; converse com seus avós, tios, amigos e a partir disso comece a bolar sua própria coleção.



Caso você seja um aficionado por moedas e cédulas, vão aí algumas dicas de especialista. Alain Jean Costilhes, numismata francês, apresenta dicas para o colecionador e lembra que qualquer coleção formada com carinho, paciência, método e rigor deve ser respeitada (COSTILHES, p. 84, 85). Dentre as diversas possibilidades de coleções que o autor sugere elencamos as seguintes:

- Moedas locais em circulação – uma de cada tipo e de cada data.
- Moedas fora de circulação – uma de cada tipo, primeira ou última data de cunhagem ou todas as datas.
- Moedas brasileiras antigas, por tipo, por metal, por reinado, por sistema monetário.
- Moedas de outros países – uma de cada país com qualquer data ou da mesma data ou época.
- Moedas do mundo inteiro com determinados temas: fauna, flora, brasões, personificações, retratos, meios de locomoção (barcos, locomotivas, carros, carros puxados por cavalos), monogramas, alegorias, edifícios e outras construções, obra de arte ou paisagem.
- Moedas comemorativas.
- Moedas do Brasil Império, do Brasil República...





ANVERSO



REVERSO

A moeda do Império acima apresenta no anverso o Busto de D. Pedro I com a legenda PETRUS. I. D. G. CONST. IMP. ET. PERP. BRAS. DEF. e data e letra monetária R entre cruzetas. No verso há o Escudo das armas do Império encimado por Coroa Imperial, ladeado por ramos de tabaco e café, na orla, a legenda IN. HOC. SIGNO. VINCES e valor 4000

Fonte: <http://www.moedasdobrasil.com.br/catalogo.asp?s=103&xm=302>

Foto: Itaú Numismática

O autor também apresenta conselhos ao futuro colecionador

- Escolher um método e segui-lo.
- Fixar um limite razoável para a coleção.
- Coleções muito abrangentes tendem a ser dispersivas.
- Estudar a respeito das moedas em livros, revistas, catálogos sempre e muito, só assim se pode progredir.
  - Escolher sempre a moeda no melhor estado possível tentando melhorar o nível de qualidade da coleção substituindo um exemplar gasto por outro.
  - Não acreditar em milagres: moeda rara é rara, portanto cara, salvo raras exceções.
  - Estar sempre atento às moedas que passam pelas suas mãos, às vezes tem-se boas surpresas.
  - Ter paciência. Coleção se faz aos poucos.
  - Trocar ideias e moedas com outros colecionadores.
  - Usar a imaginação.

## UM POUCO DE HISTÓRIA

---

Que tal conversarmos um pouco sobre a história das coleções e sua relação com os museus? Vamos lá!

Talvez o primeiro objeto da história humana tenha surgido no momento em que o Homo sapiens bateu uma pedra na outra, formando algo cortante ou alguma figura bacana. No decorrer da história, o homem produziu diversos objetos, a partir da transformação da natureza ou quando se apropriou da mesma, tendo diferentes atitudes com relação a tais objetos. Representação divina, único, relíquia, exótico, patrimônio, são algumas dessas classificações dadas aos objetos frente à sua significação.

Pensando nisso, talvez o ato de colecionar seja provavelmente tão antigo quanto o homem, ficando em tempos imemoriais, em que o homem, ainda em cavernas, ajuntava ossos, utensílios de corte, entre outros objetos.



No século X a.C., no palácio de Nabucodonosor um grande número de objetos estava reunido em um local denominado “BîtTa-brâtNixim” ou gabinete das maravilhas da humanidade (HERNÁNDEZ, 2006, p.21).

Por outro lado, pensando nas coleções mais antigas de que se tem registro, podemos destacar a dos Elamitas, que saquearam a Babilônia no século XII a.C., e reuniram os objetos de despojo no templo do deus Inxuxinab, formando uma coleção bem diferente, você não acha?

Contudo, o mais famoso dos museus antigos de que se tem registro é o **museu de Alexandria**. Criado no **século III a.C. por Ptolomeu I**, era um espaço dedicado a reunir todo o conhecimento existente na época e que também abrigava diversos objetos científicos e artísticos – estátuas, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, pedras e minerais, além de espécimes zoológicos e botânicos vivos.

Na época dos imperadores romanos, as coleções tinham a finalidade de demonstrar o poder do Império Romano e dos próprios imperadores, além de evidenciar sua riqueza, fineza e educação.

Para demonstrar isso, espólios de guerra eram expostos à população. Com o declínio do Império Romano, o cristianismo foi conquistando espaço, e a Igreja conquistando poder.



Já no período medieval, as igrejas, abadias e ordens religiosas abrigavam grandes coleções, os chamados tesouros eclesiásticos, além das relíquias cristãs, divulgadas como fontes de poder e milagres. Também nesse período começaram a se formar as grandes coleções dos príncipes, principalmente na região que conhecemos hoje como Europa.

No Renascimento tem-se o surgimento de diversos espaços restritos que abrigavam coleções, como as galerias de arte, os gabinetes de curiosidades e de antiguidades. Os primeiros eram organizados por monarcas, papas, nobres que financiavam artistas como Botticelli, Leonardo da Vinci e Rafael, para a criação de obras.

Os gabinetes de curiosidades e de antiguidades, surgidos a partir do século XVI, abrigavam, além dos objetos históricos, curiosidades naturais ou artificiais, raridades exóticas, amostras minerais, múmias, fósseis, além de objetos monstruosos e fabulosos (SCHAER, 2007, p.21), como a Hidra de Sete Cabeças, do gabinete de Carlos IX.

Esses gabinetes e galerias são referenciados como a semente dos museus modernos. Com essas coleções os acervos de diversos museus foram formados.

Os gabinetes de curiosidades e antiguidades deram origem, respectivamente, aos museus de história natural e de arqueologia, e as galerias se tornaram os museus de belas-artes.



### FRONSTISPÍCIO DO MUSEUM WORMIANUM

Fonte: (BURKE, 2003, p. 100)

A gravura acima é de autoria de G. Wingendorp de 1655, “nossa atenção é atraída pela estátua de um homem, ao lado de uma jaqueta, botas e esporas, mas também por um peixe empalhado pendurado do teto (junto com um pequeno urso), e galhadas de veado exibidos na parede junto com chifres de beber” (BURKE, 2003, p. 100).

No período de transição entre o Iluminismo e o Romantismo, as atividades museais de investigação, conservação, catalogação, educação e exposição foram consolidadas, tornando-se a base dos museus do século XX e XXI (CURY, 2011, p. 1025).

## VOCÊ SABIA

---

...que no século XVII apenas 723 coleções eram conhecidas em Paris?

... que por volta de 1700, as medalhas eram as peças mais populares, mas no século XVIII eram as conchas? (BURKE, 2003, p. 100)

...que o colecionador de moedas é conhecido como NUMISMATA?

...que a TELECARTOFILIA se refere ao colecionador de cartão telefônico?

...que quem coleciona livros chama-se BIBLIÓFILO?



**Aliás, você sabia que há critérios estabelecidos pela Biblioteca Nacional que especificam quando um livro pode ser raro?**

**Seguem algumas dicas:**

- todas as impressões dos séculos XV, XVI e XVII;
- impressões do século XVIII até 1720;
- obras editadas no Brasil até 1841;
- edições de tiragens reduzidas;
- edições especiais de luxo para bibliófilos;
- edições clandestinas;
- obras esgotadas;
- exemplares de coleções especiais, em geral com belas encadernações e “exlibris” e,
- exemplares com anotações manuscritas de importância, incluindo-se dedicatórias.



## PARA SABER MAIS...

---

Rank Brasil é o site que apresenta um rank das maiores coleções brasileiras:

[www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/?View=Detalhe&Ordem=Recentes&Tag=Colecao](http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/?View=Detalhe&Ordem=Recentes&Tag=Colecao)



Agora é a sua vez.  
Participe desta conversa:



Afinal, o que mais  
despertou  
sua curiosidade  
sobre Coleções?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento I: De Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

CURY, Marília Xavier. A importância das coisas: museologia e museus no mundo contemporâneo. In: SIMON, Samuel. **Um século de conhecimento: arte, filosofia, ciência e tecnologia no século XX**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. **Planteamientos teóricos de la museología**. Espanha: Trea, 2006.

FERNANDES, Raniel da Conceição. **Os objetos nos museus de ciências: entre originais e substitutos**. 2013. 101 f. Monografia (Bacharelado em Museologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SCHAER, Roland. **L'invention des musées**. França: Gallimard/Réunion des muséesnationaux, 2007.



## **RANIEL DA CONCEIÇÃO FERNANDES**



O autor é museólogo, formado pela Universidade de Brasília – UNB (2013). Atualmente pesquisa sobre temas relacionados à história do Brasil, à Força Expedicionária Brasileira, ao colecionismo, aos museus de ciências e à Museologia. Além disso, no tempo livre, se dedica ao estudo e a descoberta de novos itens para suas coleções de moedas e cartões telefônicos. Seu livro preferido, e que o levou a se aventurar pelo mundo dos museus, é o Código DaVinci, do autor Dan Brown. Uma fascinante leitura que o levará a uma viagem por diversos museus e a conhecer diversas obras de arte com outros olhares.

## **SILMARA KÜSTER DE PAULA CARVALHO**



A autora é professora da Universidade de Brasília do Curso de Museologia. Especializou-se em Estética aplicada à Arte – Educação pela Faculdade de Artes do Paraná, posteriormente em Conservação de Obras sobre Papel pela Universidade Federal do Paraná. É Mestre em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná com pesquisa sobre conservação de espaços de museus, arquivos e bibliotecas. Sua leitura preferida é Caçadores de Obras Primas - Salvando a Arte Ocidental da Pilhagem Nazista de autoria de Robert M. Edsel.







**Universidade de Brasília**

Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Museologia

CONSELHO FEDERAL GESTOR  
DO FUNDO DE DEFESA DE DIREITOS DIFUSOS  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
SECRETARIA NACIONAL DO CONSUMIDOR

G O V E R N O F E D E R A L  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA